

Situação das Arboviroses no Brasil

Esse boletim analisa as condições de transmissão da chikungunya e dengue no Brasil utilizando dados de clima e notificação de casos fornecido pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). A partir desses dados são analisadas as condições de receptividade climática, transmissão e incidência (ver [definição](#)), tendo como objetivo contribuir para a tomada de decisão na sala de situação.

Tabela 1. Casos notificados acumulados

	Casos notificados acumulados (até SE3)	Incidência por 100 mil habitantes dos casos notificados (até SE3)	Valor proporcional ao registrado no ano passado no mesmo período (%)
Chikungunya	5072	2,4	18,5
Dengue	114468	55,1	34
Total	119540	57,5	32,8

Mapa Incidência

A figura 1 ilustra a incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados de arboviroses (dengue + chikungunya) por municípios, regionais de saúde e macroregiões acumulada entre as semanas epidemiológicas 0 e 3 de 2025.

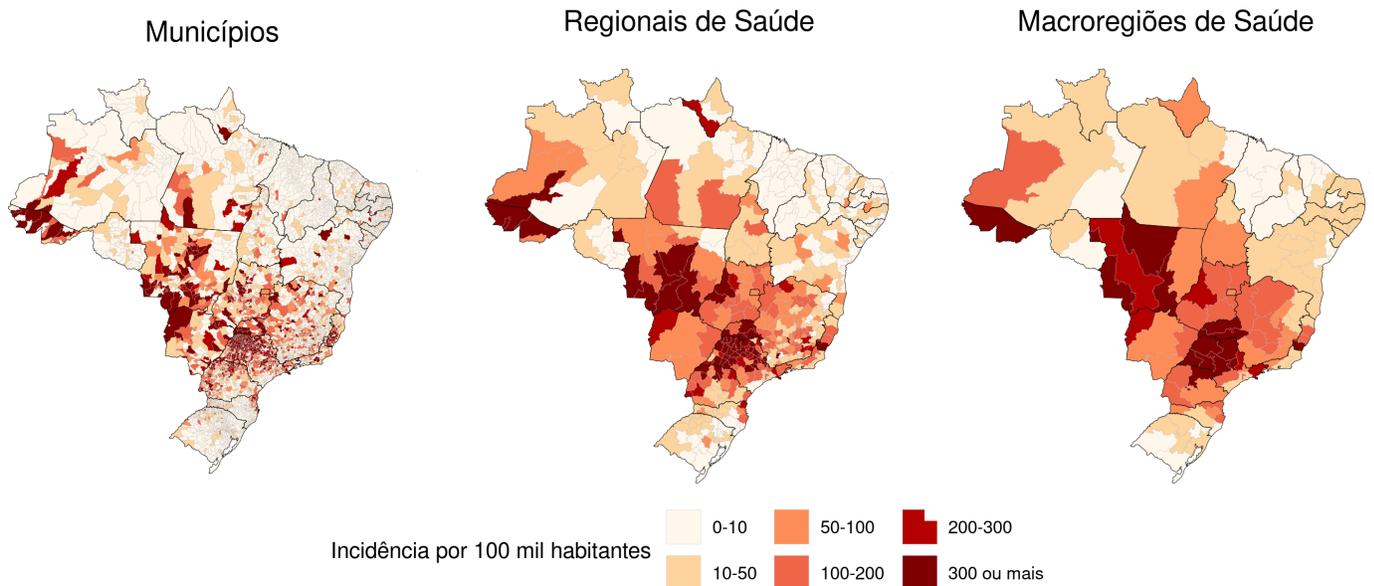


Figura 1. Mapa Nacional da incidência acumulada por 100 mil habitantes dos casos estimados de arboviroses das semana 0 - 3 de 2025

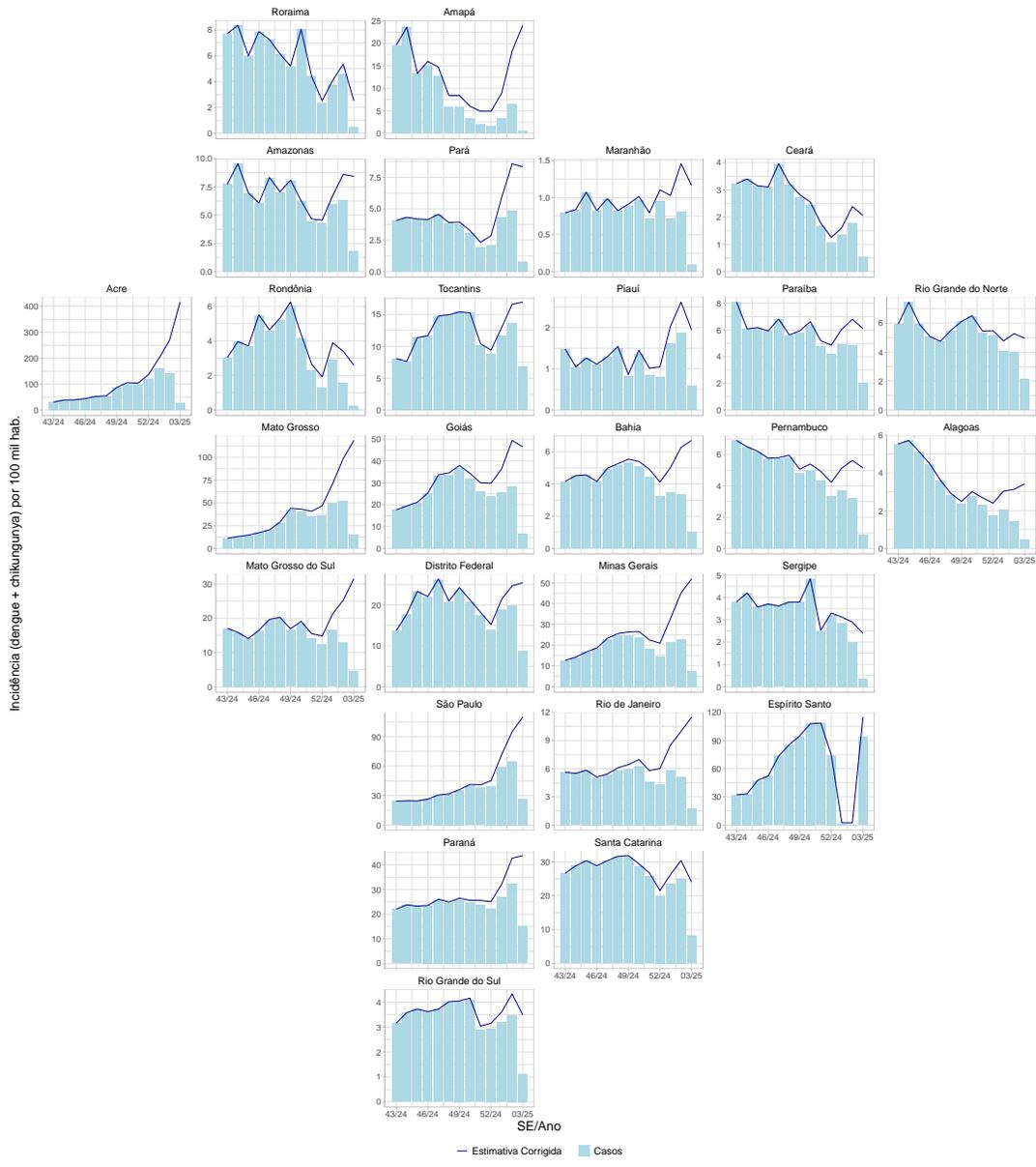


Figura 2. Incidência de casos suspeitos de arboviroses (chikungunya + dengue) para as Unidades da Federação.

Alerta de Chikungunya e Dengue no Brasil

As figuras 3 e 4 mostram, respectivamente, o mapa da situação atual de transmissão da chikungunya e da dengue no país por regiões. As cores indicam os níveis de atenção do Infodengue, confira a relação entre os níveis de atenção e os níveis de contingência no [anexo](#).

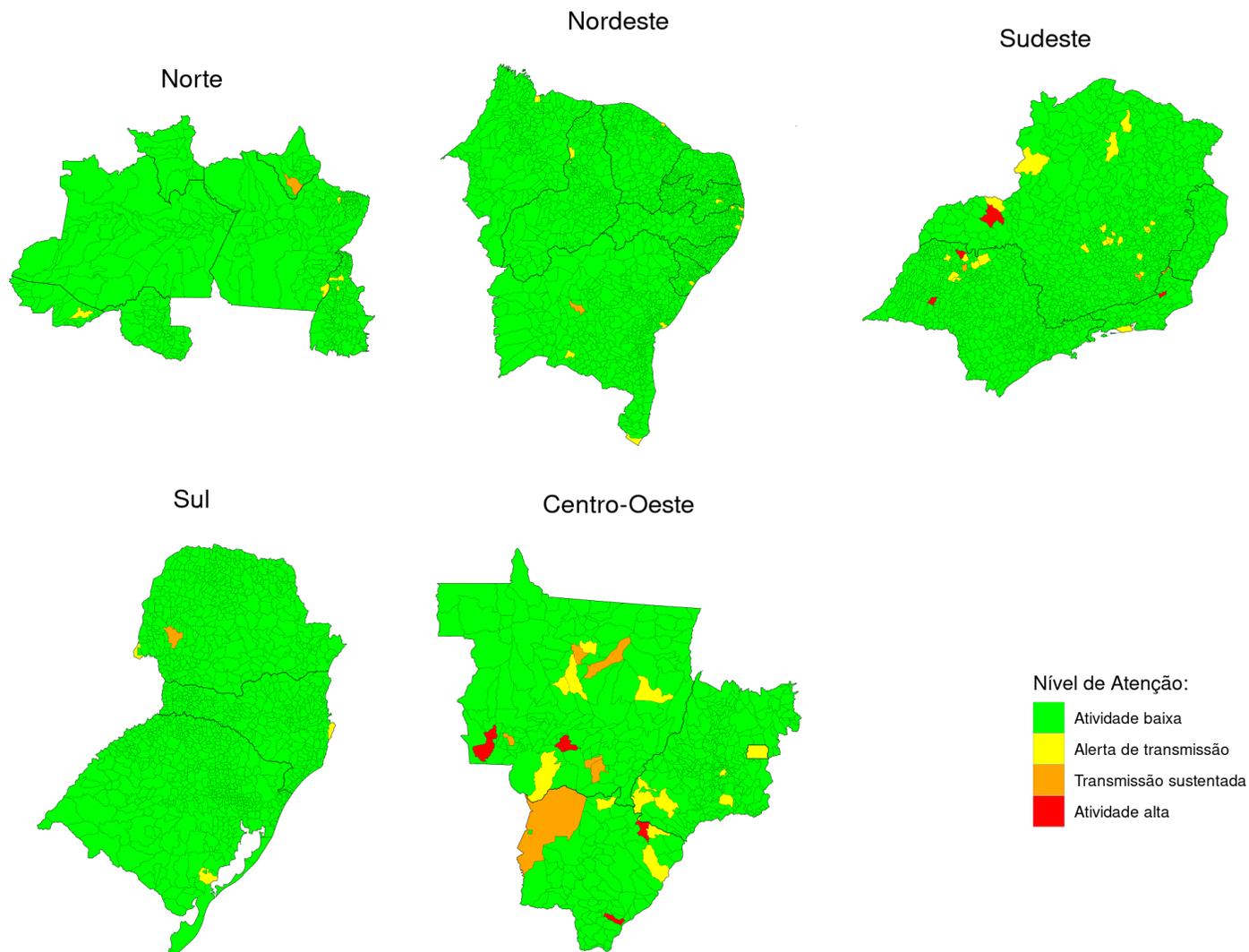


Figura 3. Mapa Nacional de níveis de atenção de chikungunya da semana 3 de 2025

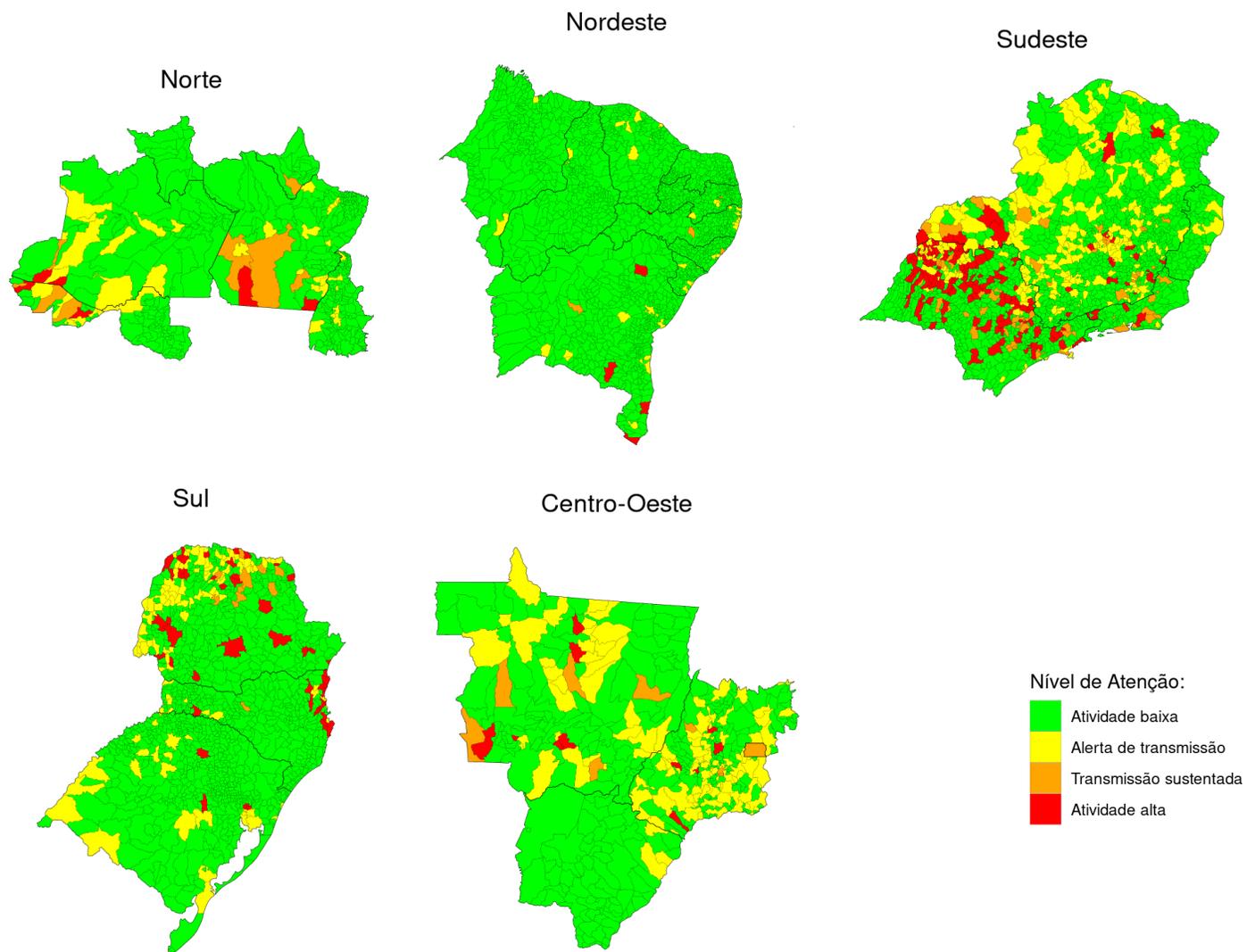


Figura 4. Mapa Nacional de níveis de atenção de dengue da semana 3 de 2025

Tabelas: Municípios em nível de atenção

As tabelas abaixo listam os principais municípios em nível de atenção na semana 3 , clique no nome para informações detalhadas para cada município. A descrição e os cenários típicos estão descritos na tabela 6 em [anexo](#).

Tabela 2. Municípios com incidência alta para padrões históricos e **com** tendência de aumento de casos (**transmissão provável**)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
Chikungunya							
Tupã	SP	63551	Tupã	76	930	1464	baixa
Uberlândia	MG	725536	Uberlândia / Araguari	53	728	100	média
Cuiabá	MT	694244	Baixada Cuiabana	17	468	67	baixa
Chapadão do Sul	MS	30497	Campo Grande	17	309	1013	baixa
Várzea Grande	MT	315711	Baixada Cuiabana	29	142	45	média
Pontes e Lacerda	MT	55050	Sudoeste Matogrossense	15	100	182	baixa
Palestina	SP	11259	São José do Rio Preto	19	59	524	média
Itaocara	RJ	22989	Noroeste	1	53	231	baixa
Jateí	MS	3315	Dourados	21	21	633	baixa
Dengue							
São José do Rio Preto	SP	475643	São José do Rio Preto	1923	7410	1558	baixa
São Paulo	SP	12200180	São Paulo	1117	4670	38	baixa
Araçatuba	SP	213929	Central do DRS II	1242	2806	1312	média
Rio Branco	AC	364368	Baixo Acre e Purus	111	2124	583	média
Sertãozinho	SP	127670	Horizonte Verde	148	1632	1279	baixa
Uberlândia	MG	725536	Uberlândia / Araguari	176	1504	207	média
Mogi Guaçu	SP	154487	Baixa Mogiana	7	1385	897	baixa
Presidente Prudente	SP	226692	Alta Sorocabana	410	1238	546	baixa
Piracicaba	SP	434432	Piracicaba	50	982	226	baixa
Ribeirão Preto	SP	702739	Aquífero Guarani	427	979	139	baixa
Marília	SP	238605	Marília	429	837	351	baixa
Votuporanga	SP	96795	Votuporanga	286	701	724	média
Cruzeiro do Sul	AC	94345	Juruá e Tarauacá/Envira	84	664	703	baixa
Catanduva	SP	114953	Catanduva	101	638	555	baixa
São José dos Campos	SP	725419	Alto Vale do Paraíba	440	636	88	baixa
Matão	SP	77149	Norte do DRS III	272	636	824	baixa
Conchas	SP	17184	Polo Cuesta	51	626	3643	baixa
Tupã	SP	63551	Tupã	198	613	965	baixa
Uberaba	MG	359090	Uberaba	60	603	168	média
São João da Boa Vista	SP	92319	Mantiqueira	4	584	633	média

*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 10-50 50-100 100-200 200-300 300 ou mais

Tabela 3. Municípios com incidência alta para padrões históricos **sem** tendência de aumento de casos (**transmissão improvável**)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
Dengue							
Florianópolis	SC	574200	Grande Florianópolis	168	478	83	média
Sinop	MT	199698	Teles Pires	141	398	199	média
Cascavel	PR	350644	10ª RS Cascavel	67	201	57	baixa
Jaraguá do Sul	SC	193304	Nordeste	81	151	78	baixa
Resende	RJ	128460	Médio Paraíba	3	138	107	baixa
Blumenau	SC	363340	Médio Vale do Itajaí	51	122	34	baixa
Apucarana	PR	135969	16ª RS Apucarana	49	116	85	baixa
Itajaí	SC	291169	Foz do Rio Itajaí	26	115	39	média
Promissão	SP	35142	Lins	42	115	327	baixa
Leme	SP	97516	Araras	0	114	117	média
Itu	SP	176548	Sorocaba	47	114	65	baixa
Bilac	SP	7310	Central do DRS II	32	113	1546	baixa
Jacareí	SP	251591	Alto Vale do Paraíba	59	111	44	baixa
Barretos	SP	119427	Norte - Barretos	29	106	89	média
Estrela d'Oeste	SP	9405	Fernandópolis	21	84	898	média
Olímpia	SP	56037	Norte - Barretos	24	81	145	média
Descalvado	SP	31916	Coração do DRS III	20	73	229	baixa
Tijucas	SC	49474	Grande Florianópolis	1	72	146	baixa
Itaboraí	RJ	231004	Metropolitana II	0	66	29	baixa
Conselheiro Lafaiete	MG	134537	Conselheiro Lafaiete	3	66	49	média

*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 10-50 50-100 100-200 200-300 300 ou mais

Tabela 4. Municípios com incidência média ou baixa mas **com** tendência de aumento (**transmissão provável**)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
Chikungunya							
Rondonópolis	MT	253388	Sul Matogrossense	6	644	254	média
São José do Rio Preto	SP	475643	São José do Rio Preto	73	524	110	baixa
Cascavel	PR	350644	10ª RS Cascavel	1	144	41	baixa
Sinop	MT	199698	Teles Pires	38	112	56	média
Mazagão	AP	22105	Área Sudoeste	0	110	498	baixa
Corumbá	MS	94874	Corumbá	3	90	95	média
Feliz Natal	MT	10551	Teles Pires	2	73	692	média
Araputanga	MT	13538	Oeste Matogrossense	0	37	273	baixa
Brotas de Macaúbas	BA	12467	Ibotirama	8	36	289	média
Juscimeira	MT	10526	Sul Matogrossense	4	30	280	média
Ubá	MG	98705	Ubá	4	29	29	média
Porciúncula	RJ	16958	Noroeste	5	16	91	baixa
Dengue							
Belo Horizonte	MG	2392678	Belo Horizonte/ Nova Lima/ Caeté	71	1208	51	média
Goiânia	GO	1414483	Central	95	786	56	média
Campinas	SP	1170247	Região Metropolitana de Campinas	208	765	65	baixa
Brasília	DF	2923369	Distrito Federal	254	736	25	média
Rio de Janeiro	RJ	6625849	Metropolitana I	217	661	10	média
Londrina	PR	588125	17ª RS Londrina	229	466	79	baixa
Sorocaba	SP	738128	Sorocaba	80	464	63	baixa
Contagem	MG	615621	Contagem	118	446	73	média
Aparecida de Goiânia	GO	500760	Centro Sul	9	437	87	média
Itatiaiuçu	MG	16257	Itaúna	3	418	2568	média
Taubaté	SP	311912	Vale do Paraíba/Região Serrana	20	286	92	baixa
Sena Madureira	AC	39746	Baixo Acre e Purus	3	214	538	média
Limeira	SP	305169	Limeira	5	207	68	baixa
Araraquara	SP	250304	Central do DRS III	16	205	82	baixa
Nova Friburgo	RJ	204625	Serrana	0	200	97	baixa
Bady Bassitt	SP	26991	São José do Rio Preto	1	195	722	baixa
Feijó	AC	35035	Juruá e Tarauacá/Envira	9	161	460	média
Maringá	PR	454146	15ª RS Maringá	28	155	34	média
Rodrigues Alves	AC	16072	Juruá e Tarauacá/Envira	9	154	958	baixa
Cosmorama	SP	9315	Votuporanga	9	154	1653	média

*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 10-50 50-100 100-200 200-300 300 ou mais

Descrição dos indicadores

Esses são os descritores utilizados no Infodengue. Mais detalhes em: <http://info.dengue.mat.br>.

indicadores	descrição
casos	número de casos notificados, por data de primeiro sintoma. Esse dado está sujeito a atualização;
casos esperados	estimação do número de casos atuais após correção estatística do atraso de notificação;
receptividade	indica a presença de condições ambientais favoráveis para reprodução e competência do mosquito para transmissão de dengue baseado no clima e na presença de vírus;
transmissão	indicação de transmissão sustentada de dengue, isso é, sequência de semanas com $Rt > 1$ atualmente ou recentemente;
incidência	indica o quão alta é a incidência semanal atual em comparação com os valores históricos ;
nível	nível de atenção para a situação da dengue calculado pelo Infodengue. Veja o Quadro de comparação do nível do Infodengue com os níveis do Plano de Contingência Nacional da Dengue do Ministério da Saúde.

Notas

- Os dados de notificação são fornecidos pela Secretaria de Saúde. Esses são dados ainda sujeitos a revisão.
- Em algumas cidades, é aplicado um modelo de nowcasting (correção da incidência atual em função do tempo até a notificação). Esse modelo só é ajustado em cidades com volume de casos suficiente. Quando não há ajuste, a coluna de casos estimados mostra os mesmos valores da coluna de casos.
- A análise de receptividade é feita com base em dados de temperatura e umidade do ar coletadas de aeroportos próximos do município. Em alguns municípios, essa informação pode não ser de boa qualidade.
- Os perfis sazonais de receptividade ambiental e de transmissão são calculados com base na série histórica desde 2010. Foi ajustado um modelo de decisão para identificar as condições climáticas associadas com número reprodutivo maior que 1 na cidade.
- As análises aqui apresentadas são baseadas nos dados disponíveis até a data do relatório. Atualizações dessas informações podem alterar os níveis atribuídos a cada semana. Em cada novo relatório, toda a série histórica é recalculada, por isso, pode haver divergência entre boletins. Nesse caso, considere sempre a última versão.

Créditos

Este é um projeto desenvolvido com apoio da SVS/MS e Fiocruz em resulta da parceria de:

- Programa de Computação Científica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Escola de Matemática Aplicada, Fundação Getúlio Vargas.
- Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde participantes do InfoDengue.
- Observatório de Dengue da UFMG

[Início](#)

Para mais detalhes sobre o sistema de alerta InfoDengue e os modelos implementados, consultar: <http://info.dengue.mat.br>

Contato: alerta_dengue@fiocruz.br

Anexo

Para facilitar a tomada de decisão, o quadro mostra a relação entre os níveis de atenção do Infodengue e os níveis do Plano de Contingência Nacional para Controle da Dengue.

Cor	Nível de Atenção	Situação	Nível de contingência	Situação
	Condições não favoráveis para transmissão / baixo risco	Atividade viral baixa / Temperatura ou umidade relativa baixa/ Poucos rumores no Twitter	Nenhuma ação de contingência necessária	
	Atenção: Condições favoráveis com presença de circulação viral	Atividade viral presente (pelo menos 1 caso) / Temperatura ou umidade relativa favoráveis ao vetor/ Presença de rumores no Twitter	Pré-contingência	Condição climática favorece atividade do vetor
	Transmissão sustentada	Incidência crescente porém dentro dos níveis históricos	Nível 0	Incidência em ascensão por três semanas seguidas + introdução/reintrodução de novo sorotipo ou IIP ultrapassar o limite de 1% ou aumento de rumores no Twitter na última semana.
			Nível 1	Incidência permanecer em ascensão por quatro semanas consecutivas e/ou ocorra notificação de caso grave suspeito ou suspeita de óbito por dengue.
	Incidência alta	Incidência alta para os padrões históricos (acima de 90%)	Nível 2	Número de casos notificados para o ano ultrapassar os do limite máximo com transmissão sustentada de acordo com o diagrama de controle e/ou ocorra um aglomerado de óbitos suspeitos por dengue.
			Nível 3	Número de casos notificados para o ano ultrapassar os do limite máximo com transmissão sustentada de acordo com o diagrama de controle e de mortalidade por dengue nas últimas quatro semanas for maior ou igual a 0,06/100 mil habitantes.

Tabela 6. Descrição e cenários típicos para níveis de alerta

Nível	Receptividade	Transmissão	Descrição	Cenários Típicos
Municípios com incidência alta para padrões históricos e tendência de aumento de casos				
	Alta	Provável	Incidência alta para padrão histórico, com transmissão sustentada; Clima favorável para transmissão.	Surto ou epidemia em andamento, com possibilidade de aumento por causa do clima.
	Baixa-média	Provável	Incidência alta para padrão histórico, com transmissão sustentada; Clima desfavorável para transmissão.	Surto ou epidemia em andamento, com possibilidade de queda por causa do clima
Municípios com incidência alta para padrões históricos, sem tendência de aumento de casos				
	Alta	Improvável	Incidência alta para padrão histórico, sem indicação de transmissão sustentada; Clima favorável para transmissão.	A) Período pós pico epidêmico, com potencial recrudescimento; B) Aumento abrupto de casos em município com população pequena.
	Baixa-média	Improvável	Incidência alta para padrão histórico, sem indicação de transmissão sustentada; Clima desfavorável para transmissão.	A) Período pós pico epidêmico; B) Aumento abrupto de casos em município com população pequena.
Municípios com incidência média ou baixa mas com tendência de aumento				
	Alta	Provável	Incidência média-baixa, mas com tendência de aumento; Clima favorável para transmissão.	Início de surto ou epidemia.
	Baixa-média	Provável	Incidência média-baixa, mas com tendência de aumento; Clima desfavorável para transmissão.	Início de surto ou epidemia.